

A EXPERIÊNCIA DA COMPOSIÇÃO MUSICAL NA MUSICOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA

THE EXPERIENCE OF MUSICAL COMPOSITION IN MUSIC THERAPY: LITERATURE REVIEW

Caroline Karasinski Barros³⁰ / Noemi Nascimento Ansay³¹

Resumo - O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura no período de 2005 a 2015 nas bases de dados ERIC e LILACS, no Diretório de Revistas SCIELO e no Portal Capes, em Anais de Simpósios e Fóruns Brasileiros, na Revista Brasileira de Musicoterapia e no buscador Google Acadêmico sobre a experiência da composição musical na Musicoterapia. Foram encontrados dez trabalhos que passaram por uma análise de conteúdo centradas em três categorias: a) Áreas de atuação da Musicoterapia e a experiência da composição; b) O processo de composição musical em Musicoterapia; c) Contribuições da composição para os participantes dos processos musicoterapêuticos. Desta análise foram encontradas três áreas que utilizam a experiência da composição: Social, Educação e Saúde, além da interface com a Musicoterapia e o Psicodrama. Estes trabalhos mostram que o processo de composição pode partir tanto do indivíduo ou grupo como do próprio musicoterapeuta, para desenvolver a criatividade, poder de argumentação e liberdade de expressão.

Palavras-Chave: musicoterapia, composição musical, áreas de atuação da musicoterapia.

Abstract - This work intend to show a literary review between 2005-2015, into data bases called ERIC and LILACS, in literary magazines in CAPES portal web, in Symposium Proceeding and Brazilian Forums, in Brazilian Magazine of Music Therapy, into Google Scholar searching about experiences of the musical written in music therapy. Ten studies were found about contents analysis on three categories: a) Music Therapy expertise and experience of its composition; b) The

³⁰ Graduanda do curso de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Email: carolinekarasinski@gmail.com Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4922376J3>

³¹ Orientadora. Professora do curso de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Musicoterapeuta e Psicopedagoga. Doutora em Educação (UFPR). Email: noemiansay@gmail.com Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4239919A0>

process of music composition in Music Therapy; c) Contributed compositions for people who undergo the processes into musician therapists. From this analysis they found three field of study using the experience of the composition: Social, Education and Health, also the interface between Music Therapy and Psychodrama. These studies show the process of composition can come both person or group also as from the music therapist, to develop creativity, the power of argument and freedom of expression.

Keywords: Music therapy; Musical composition; Field of Study of Music Therapy.

Introdução

A composição é um dos quatro tipos de experiências musicais da Musicoterapia, além da improvisação, recriação e audição. Na composição, o musicoterapeuta pode assumir os papéis mais técnicos do processo de composição (melodia, harmonia, métrica) enquanto que o indivíduo pode preocupar-se em escrever canções, letras ou peças instrumentais, para que ao final do processo de composição possa haver um registro (áudio, imagem, notação musical, etc.) da obra composta (BRUSCIA, 2000).

Bruscia (1991) define a composição como um método da Musicoterapia que auxilia na organização do poder de decisão do indivíduo, pois este aprende a identificar e desenvolver sentimentos internos que passarão a ser documentados e observados concretamente. Já Barcellos (1998) trata da composição como uma técnica musicoterapêutica em que as frases verbais são musicadas como uma possibilidade de expressão de conflitos e enfrentamento dos seus territórios existenciais, desenvolvendo autonomia e poder de escolha como uma expressão individual.

Ela também pode ser definida como a formulação de uma ideia musical a partir da improvisação. É o agrupamento de materiais sonoros que se utilizam de variadas formas expressivas de invenção musical. Para se tornar

composição, a obra musical precisa passar pelo improviso (SWANWICK, 1979 *apud* MILETTO; COSTALONGA; FLORE; FRISCHT; PIMENTA e VICARI, 2004).

Porém, Horta (1985, p.83) define composição como:

A criação de uma obra original em música. Embora a maioria dos compositores afirme que uma inspiração inicial é imprescindível, antes que esse processo possa ocorrer, ele também requer um conhecimento prévio e o estudo das técnicas de composição, as quais serão aplicadas depois ao processo criativo. Essas técnicas incluem a harmonia, o contraponto, a instrumentação e a própria composição livre. [...]

Além da produção verbal que pode existir na composição deve-se observar outros tipos de produção que de acordo com Sá (2003) pode se dar por “ [...] dramatizações, expressões corporais, criações de melodias com ou sem letras, monólogos ou diálogos verbais” (p. 49) a fim de auxiliar o fazer musical movido pela criatividade, busca de novidade e liberdade de expressão.

Tudo isso é movido pela criatividade, que “[...] desempenha um papel crucial na vida cultural e também no desenvolvimento individual e no bem estar do ser humano” (SANTOS, 2010, p. 91), pois o indivíduo está sempre querendo encontrar soluções para resolver e criar problemas que possam resultar, neste caso, em composições musicais, porque “quanto mais inesperada for a solução, mais valorizado pode ser o seu resultado” (GRASSI, 2010, p. 73).

Portanto, para que o indivíduo tenha total independência para desenvolver seu poder de decisão e resolver seus problemas é necessário que ele viva em sociedade, pois o convívio social e a comunicação são elementos essenciais para a vida humana. Sem estes fatores, o indivíduo não desenvolve seu poder de argumentação e compartilhamento com os outros (CUNHA; GARCIA; GUIESI; HARADA; MACHADO; MENDONÇA; PASINI e SCHIMIT, 2014) e, também neste caso, a composição pode auxiliar no compartilhamento e na divulgação de informações direta ou indiretamente, seja através de relatos, críticas, protestos ou denúncias.

Sendo assim, o interesse por esta pesquisa surgiu a partir da utilização da composição como experiência musicoterapêutica no estágio curricular do 4º ano de Musicoterapia da pesquisadora, que foi realizado em uma escola regular da região metropolitana de Curitiba. Os alunos atendidos realizaram composições críticas, abordando assuntos que tratavam desde suas dificuldades escolares até mesmo a críticas sobre a instituição e os professores. Portanto, percebeu-se na realização do estágio que a composição é um tema que merece ser pesquisado a fim de trazer contribuições para a prática musicoterapêutica, visto que no decorrer do estágio pode servir como técnica de trabalho e despertar a criatividade do indivíduo, além de fortalecer a relação terapêutica e auxiliar no desenvolvimento do processo musicoterapêutico.

Metodologia

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura no período de 2005 a 2015 nas bases de dados ERIC e LILACS, no Diretório de Revistas SCIELO e no Portal Capes, em Anais de Simpósios e Fóruns Brasileiros, nas publicações da Revista Brasileira de Musicoterapia e no buscador Google Acadêmico sobre a experiência da composição musical na Musicoterapia. “A revisão de literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.” (BENTO, 2012, p. 1)

O critério de inclusão desta pesquisa foi a busca de trabalhos que se tratassem da experiência da composição musical na Musicoterapia. Portanto, para essa revisão foi feita a busca de descritores na base de dados ERIC com os seguintes descritores encontrados em inglês: *Composition Musical; Music Therapy and Composition*. Após a busca dos descritores, foi realizada a busca de artigos nas bases de dados, conforme mostram os quadros a seguir:

QUADRO 1 – Total de artigos encontrados com o descritor composition musical.

DESCRIPTOR	BASE DE DADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Composition Musical	ERIC	313
Composition Musical	LILACS	4
Compostion Musical	SCIELO	21
Composition Musical	CAPES	5.175
TOTAL DOS TEXTOS		5.513

Fonte: ERIC, LILACS, SCIELO e CAPES.

QUADRO 2 – Total de artigos encontrados com o descritor Music Therapy and Composition.

DESCRIPTOR	BASE DE DADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Music Therapy and Composition	ERIC	7
Music Therapy and Composition	LILACS	1
Music Therapy and Compostion	SCIELO	-----
Music Therapy and Composition	CAPES	2
TOTAL DOS TEXTOS		10

Fonte: ERIC, LILACS, SCIELO e CAPES

Do total dos textos encontrados nos quadros 1 e 2 disponibilizados acima (5.523 textos), apenas dois textos corresponderam aos critérios de inclusão desta pesquisa, e foram encontrados com o descritor *Music Therapy and Composition*. Visto o pequeno número de textos encontrados partiu-se para a busca de artigos na Revista Brasileira de Musicoterapia, em Anais de Simpósios e Fóruns Brasileiros de Musicoterapia e no buscador Google Acadêmico. Após serem realizadas todas as buscas, foram encontrados os seguintes trabalhos

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.
BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia:
revisão de literatura. (p.117-140)

que foram organizados pela pesquisadora em um quadro na ordem do ano de publicação, conforme disponibilizado a seguir:

QUADRO 3 – Total de artigos encontrados para a discussão dos dados.

TÍTULO	AUTOR	ANO	FONTE	LINK
A composição de canções como estratégia terapêutica em Musicoterapia: uma revisão integrativa da literatura em língua inglesa	Maria Anastácia Manzano; Gustavo Schulz Gattino	2015	Revista Brasileira de Musicoterapia	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKFWXpMSEdXMGZJQjg/view
De abóbora faz melão... De melão faz melancia... A composição de canções para o desenvolvimento infantil	José Augusto Pereira Navarro Lins; Pierangela Simões	2015	Anais do VII Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia (ENEMT)	http://media.wix.com/ugd/49c71b_df3df948cb9a4d399639cd26854bc7e7.pdf
Análise musicoterapêutica da experiência da composição musical: Interfaces com o Psicodrama	Mayara Kelly Alves Ribeiro	2014	Buscador Google Acadêmico	https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/Mayara_Kelly_-_Disserta%C3%A7%C3%A3o_2014.pdf
A composição musical e resolução de problemas no contexto musicoterapêutico	Nilza Merlim Perentel Silva Backes	2012	Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)	https://14simposio.files.wordpress.com/2012/02/final-xiv-simpc3b3sio.pdf
A composição musical no processo musicoterapêutico	Flávia Barros Nogueira; Roberta Soares de	2012	Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em	https://14simposio.files.wordpress.com/2012/02/final-xiv-simpc3b3sio.pdf

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.
BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia: revisão de literatura. (p.117-140)

	Barros Florencio		Musicoterapia (ENPEMT)	
Coletivo carnavalesco "Tá pirando, pirado, pirou!": criação musical e artística na interface entre Cultura e Saúde Mental	Polyanna de Azevedo Ferrari; Marcela Weck de La Cerda	2012	Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)	https://14simposio mt.files.wordpress.com/2012/02/final_xiv_simpc3b3sio.pdf
"No silêncio dos meus dias": Composição musical de uma mãe enlutada	Helida Mara Valgas; Célia M. Ferreira S. Teixeira; Leomara Craveiro de Sá	2012	Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)	https://14simposio mt.files.wordpress.com/2012/02/final_xiv_simpc3b3sio.pdf
<i>Turning experience into learning: educational contributions of collaborative peer songwriting during Music Therapy training</i>	Felicity Baker; Robert Krout	2012	Base de dados ERIC	http://eric.ed.gov/?q=Music+Therapy+and+Composition&ff1=dtYSince_2006&id=EJ967866
<i>With love from me to me: using songwriting to teach coping skills to caregivers of those with Alzheimer's and other dementias</i>	Claire M. Klein; Michael J. Silverman	2012	Base de dados ERIC	http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15401383.2012.685010#.VltYKHarTIU
O processo de composição de canções no contexto musicoterapêutico	Fabiano Portela; Noemi Ansay	2011	Anais do XIII Fórum Paranaense de Musicoterapia	

Fonte: Anais de Musicoterapia, Revista Brasileira de Musicoterapia, Eric e Google Acadêmico.

Discussão dos dados

Foi estabelecida para a discussão dos dados dos trabalhos organizados acima a análise de conteúdo que, segundo Minayo (1994), pode destacar duas funções: 1) A verificação de hipóteses e/ou questões para encontrar respostas para as questões formuladas antes do início da pesquisa e 2) A descoberta dos conteúdos manifestos que pode ir além do que está sendo comunicado, dando a oportunidade de interpretação do conteúdo analisado. Com base nestas duas funções e na leitura dos textos, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise, devido a recorrência das temáticas nos textos: a) Áreas de atuação da Musicoterapia e a experiência da composição; b) O processo de composição musical em Musicoterapia; c) Contribuições da composição para os participantes dos processos musicoterapêuticos.

- a) Áreas de atuação da Musicoterapia e a experiência da composição:** Os artigos disponibilizados no quadro acima foram classificados em três grandes áreas: três artigos da área Educacional (BACKES, 2012; LINS e SIMÕES, 2015; BAKER e KROUT, 2012), um do campo da Saúde Mental (FERRARI e LA CERDA, 2012) e um do campo da Reabilitação (NOGUEIRA e FLORENCIO, 2012), e serão classificados na área da Saúde. Na área Social foi encontrado um artigo com trabalhos realizados com pessoas enlutadas (VALGAS, TEIXEIRA e SÁ, 2012), um artigo com trabalhos realizados com cuidadores de idosos com Alzheimer (KLEIN e SILVERMAN, 2012) e uma dissertação de mestrado em interface com o Psicodrama (RIBEIRO, 2014). Também foram encontrados dois artigos de revisão (MANZANO e GATTINO, 2015; PORTELA e ANSAY, 2011) sobre a utilização da composição na Musicoterapia. Todos os trabalhos citados mostram a canção como uma das formas para se trabalhar a composição.

- **ÁREA SOCIAL**

Dreher (2005, p. 60) ressalta que na experiência da composição “a canção não é o único canal de expressão na Musicoterapia”. A composição pode ir além da linguagem verbal e ter elementos de dramaticidade, possibilitando ao indivíduo novas maneiras de solucionar problemas e enxergar novas perspectivas de vida, dando movimentação e ações no fazer musical que podem ser levados ao cotidiano do indivíduo, como apresentado na dissertação de mestrado de Ribeiro (2004) que buscou aplicar os conceitos do Psicodrama³² no contexto musicoterapêutico, ampliando a experiência da composição na Musicoterapia e sua respectiva análise das composições desenvolvidas no processo musicoterapêutico.

As contribuições dos trabalhos de Valgas, Teixeira e Sá (2012) e de Klein e Silverman (2012) serão abordados posteriormente, e foram classificados na área Social por suas contribuições e resultados de experiências e análises.

- **ÁREA DA EDUCAÇÃO**

A Musicoterapia na área educacional pode trabalhar questões cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, além de ampliar as possibilidades de aprendizado. O musicoterapeuta no espaço escolar pode focar no desenvolvimento individual do aluno tendo um papel coadjuvante na contribuição dos objetivos gerais da escola (CUNHA e VOLPI, 2008). Entretanto, algumas escolas de hoje estão tentando construir uma “comunidade de aprendizagem” (BRASIL, 2009, p.31), para que se possam construir projetos educativos e culturais visando à educação integral do ser humano, superando faltas e eliminando carências de ordem emocionais, sociais e psicológicas que podem atrapalhar o processo de aprendizagem escolar (TORRES, 2003 *apud* BRASIL, 2009).

³² O Psicodrama é uma técnica de Psicoterapia de Grupo criada por Jacob Levy Moreno em que o indivíduo dramatiza seus próprios conflitos emocionais. Fonte: <http://www.febrap.org.br/psicodrama/Default.aspx?idm=20>

- **ÁREA DA SAÚDE**

No campo da Saúde Mental, a Musicoterapia é “[...] o lugar privilegiado de construções de uma nova lógica de atendimentos e de relação com os transtornos mentais, em que o sujeito passaria a ser escutado e seu discurso deveria ser considerado” (SANTOS, CUNHA e MUNIAGURRIA, 2011, s.p.), visto que o campo da Saúde Mental é extremamente complexo por trabalhar com coletividades mentais de cada indivíduo (AMARANTE, 2007) e, neste contexto, Pavlicevic (2006) nos diz que a música também pode atingir objetivos não musicais e que são formados de acordo com o espaço ao qual o indivíduo está inserido. Neste caso, estamos em um ambiente também social que propõe a ideia de troca entre os usuários, para que ambos possam conhecer a realidade do outro a fim de conquistar um momento de bem-estar durante o tratamento e, para isso, o ser humano precisa interagir socialmente com os demais, para que sua doença não tome conta de sua vida e o impeça de ter laços familiares e uma vida profissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

No campo da Reabilitação³³, “as atividades sonoras apresentam ao indivíduo, principalmente ao não músico, novas experiências, implicando no aprendizado e estímulo de novas habilidades” (NOGUEIRA e FLORENCIO, 2012, p. 52). Portanto, na Reabilitação o canto é um dos grandes aliados da Musicoterapia, pois produz uma sensação de relaxamento durante o momento de expressão, uma oportunidade para o musicoterapeuta trabalhar e desenvolver, ao mesmo tempo, aspectos físicos e emocionais do indivíduo (LEINIG, 2008).

³³ É um processo global e dinâmico orientado para a recuperação física e psicológica da pessoa portadora de deficiência, tendo em vista a sua reintegração social. Fonte: <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/reabilitacao/reabilitacao.htm>

b) O processo de composição musical em Musicoterapia: Para a área educacional, o processo de composição musical pode partir dos participantes com a utilização de instrumentos percussivos, como o tambor, o pandeiro e o côco (BACKES, 2012) ou também o mediador das práticas musicais pode compor estando dentro de um contexto musicoterapêutico e com propostas preventivas (LINS e SIMÕES, 2015).

O musicoterapeuta que trabalhar no ambiente educacional deve atuar preventivamente, como um mediador dos processos de ensino-aprendizagem e das relações sociais na escola. É preciso estar atento ao fato de que sua atuação perpassa além do sistema educacional, para questões políticas e sociais. É também necessário lembrar-se da dimensão subjetiva e pessoal no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem e de que este é sempre constituído socialmente, junto aos colegas, professores, família e comunidade. Desta forma a musicoterapia na educação pode contribuir para uma educação na qual há possibilidade de transformar a realidade na qual estamos inseridos. (GOMES, 2010, p. 71)

Um estudo feito com 21 australianos estudantes de Musicoterapia utilizaram a experiência da composição musical para identificar as habilidades profissionais e a familiaridade com os métodos e técnicas musicoterapêuticas.

Para que eles pudessem compor os pesquisadores estabeleceram dez etapas no processo de criação:

- 1) Escolher uma pessoa para ser líder do grupo e dar a palavra final;
- 2) Escolher o tema da canção a ser composta;
- 3) Escolher se compõe a letra ou a melodia;
- 4) Se a escolha for de compor a letra primeiro, discutir com o grupo os conhecimentos sobre o tema escolhido e organizar a letra em versos e/ou refrão;
- 5) Escolher um estilo musical;

- 6) Desenvolver uma linha melódica para a canção (passo opcional);
- 7) Explorar acordes e suas progressões;
- 8) Explorar a melodia para adicionar acordes;
- 9) Estruturar a música (Ex.: estrofe, refrão);
- 10) Adicionar acompanhamentos instrumentais. (BAKER e KROUT³⁴, 2012, p. 137)

Para que todos esses passos possam ser seguidos, é necessário que a obra composta traga significados para o compositor. Neste caso, Queiroz (2003, p. 80) nos faz pensar que:

De nossa parte, optamos por “composição”, desde que seja entendida como composição-não-congelada, pois o musicoterapeuta deve chegar a uma forma carregada de significado ao máximo – isto é o mais importante – mas deve *manter sua fluência criativa*, ou seja, uma forma musical que permanece evoluindo mesmo depois de ter encontrado um centro estável.

No campo da Saúde Mental, o trabalho de Ferrari e La Cerda (2012) relata que os participantes de um CAPS são inseridos em um Coletivo Carnavalesco (“Tá pirando, pirado, pirou!”) em que eles podem compor um gênero musical específico (samba), e essas composições passam por um processo de seleção para serem exibidos no Carnaval do bloco do Coletivo, estabelecendo também características artísticas, além de terapêuticas.

O Coletivo Carnavalesco “Tá pirando, pirado, pirou!” foi criado no final de 2004, tendo seu primeiro desfile realizado em 2005 no Rio de Janeiro, com o intuito de fazer uma interface entre a Arte, a Cultura e a Saúde Mental. O objetivo deste Coletivo é integrar os participantes à comunidade através de oficinas de

³⁴ Tradução nossa.

criação artística (artes plásticas e música), reuniões e produção de eventos culturais, tornando a cultura um trabalho e convidando os participantes ao convívio social e a identificação com suas obras. (idem)

No campo da Reabilitação a prática da composição musical em atendimentos individuais de Musicoterapia deu-se através de três relatos de caso em que um dos objetivos do trabalho era estimular as funções cognitivas e acionar os mecanismos racionais (memória, linguagem, raciocínio lógico e planejamento). Então, conforme relatado no artigo de Nogueira e Florencio (2012), o indivíduo compôs a letra e a melodia, enquanto que a musicoterapeuta preocupou-se com aspectos mais técnicos da composição (harmonia, execução e notação musical), conforme fundamentado em Bruscia (2000) no início desta pesquisa.

No artigo de revisão integrativa de Manzano e Gattino (2015) os autores identificaram três tipos de composição de canções, baseado em Baker e McDonald (2013): a composição de canção original, a composição de uma letra e a composição de uma paródia. Bruscia (2000) estabelece variações para a composição: paródia de canções³⁵, escrita de canções, composição instrumental, atividades de notação e colagens musicais, que auxiliam no processo de criação musical.

Porém, para chegar ao produto final, ou seja, a composição, é necessário que exista todo um processo que auxilie e medie essa prática de compor. A seguir temos um exemplo que mostra sete etapas para a composição de canções na Musicoterapia baseado no trabalho de Manzano e Gattino (2015, p. 47) *apud* Roberts e McFerran (2013), conforme apresentado a seguir:

- 1) Introduzir a ideia de composição de canções;
- 2) Tempestade de ideias para a(s) canção(ões);

³⁵ *Paródia de canções*: Muda-se a letra ou frases de uma canção existente, enquanto que a melodia permanece a mesma (BRUSCIA, 2000)

- 3) Determinação da estrutura da canção;
- 4) Composição da letra;
- 5) Composição do acompanhamento;
- 6) Finalização da música e gravação da(s) canção(ões);
- 7) Produção do CD e do material impresso com as letras das canções.

Entretanto, para que o processo de criação seja visto com clareza, é muito importante que o musicoterapeuta delimite sua linha e/ou abordagem de trabalho a fim de facilitar a análise da criação musical. Portela e Ansay (2011) apresentam autores da Música, como Luiz Tatit, e da Musicoterapia, como Diego Schapira e Ronaldo Millecco, que inserem a composição em suas práticas a fim de orientar o fazer musical e propor caminhos para a análise do processo musicoterapêutico que envolva a experiência da composição musical.

c) Contribuições da composição para os participantes dos processos musicoterapêuticos: A composição utilizada como técnica musicoterapêutica na área educacional “tem por objetivo o fazer musical de forma expressiva por meio de uma vivência, trabalhando também com os conflitos sociais e emocionais da criança” (BACKES, 2012, p. 40), isto é, promovendo saúde, pois a educação e a terapia estão relacionadas entre si e uma depende da outra para desenvolver um processo musicoterapêutico e auxiliar na aquisição de conhecimentos e habilidades do aluno (BRUSCIA, 2000).

A estimulação da criatividade também é um aspecto que merece ser trabalhado dentro de um processo musicoterapêutico que envolva a composição, pois de acordo com Backes (2012, p.41):

No campo educacional, a criatividade é desenvolvida quando um mediador leva as crianças a encontrarem um pensamento crítico e prático através de novas ideias. Portanto, estimular a criatividade implica em

trabalhar o exercício de mostrar como o indivíduo pode realizar algo, não indicando necessariamente o que deve ser feito.

E com criatividade o campo de significação se constrói, seja por palavras ou gestos, pois “a composição de canções estimula pensamentos e sentimentos numa maior amplitude que apenas cantar músicas já conhecidas” (MANZANO e GATTINO, 2015, p. 48). É uma exteriorização de pensamentos em melodia, ritmo e harmonia. E para exemplificar os resultados da prática de compor na Musicoterapia, abaixo são apresentados dez aspectos relacionados com a terapia de canções:

- 1) Expressão criativa da linguagem e da música;
- 2) Em geral é menos ameaçador que outras terapias;
- 3) Fornece várias oportunidades de buscar a felicidade;
- 4) A compreensão da letra é reforçada por acompanhar melodias;
- 5) A escolha do processo criativo que contemple a linguagem e a expressão musical;
- 6) Oportunidades para aconselhamento;
- 7) A melodia pode dar conforto imediato;
- 8) O processo de produção linguístico/musical e de expressar suas emoções;
- 9) O processo de expressar sentimentos e pensamentos produzindo suas próprias letras para canções conhecidas;
- 10) Ajuda o participante a sentir-se orgulhoso da canção por ele criada. (O'CALLAGHAN, 1997; HONG E CHOI, 2011 APUD MANZANO E GATTINO, 2015, p. 48)

A experiência da composição na Musicoterapia facilita a identificação dos papéis do indivíduo na sociedade, tornando tanto o musicoterapeuta quanto o indivíduo ativos no processo musicoterapêutico, pois o musicoterapeuta deve saber o contato do indivíduo com a música para poder entender os papéis representados pelo mesmo, pois podem aparecer aspectos que poderão ser desconhecidos pelo musicoterapeuta. Na composição, o indivíduo articula pensamentos, sentimentos, emoções e percepções e que, em interface com o Psicodrama, podem ser dramatizados e representados para que o indivíduo possa entender quem ele é em seu meio social e/ou familiar (RIBEIRO, 2014).

No trabalho com pessoas enlutadas, a composição “No silêncio dos meus dias” feita por uma mãe que perdeu seu filho adotou essa prática em duas sessões musicoterapêuticas para encontrar uma maneira saudável de enfrentar a dor da perda do seu filho e exteriorizar seus sentimentos (VALGAS, TEIXEIRA e SÁ, 2012).

Já no artigo de Klein e Silverman (2012), os autores propõem que a experiência da composição musical trouxe aos cuidadores de idosos com Alzheimer um momento de relaxamento, coesão e discernimento do grupo e apreciação musical e, segundo os cuidadores, a Musicoterapia só foi aceita como uma forma de terapia para o grupo por ser divertida e promover o alívio do stress, além de promover reflexões sobre a prática do cuidado resultantes na experiência da composição musical.

Sendo assim, Portela e Ansay (2011, p. 80) afirmam que:

A composição de canções pode reforçar a identidade sonora do indivíduo ou de um grupo sendo esse um dos objetivos da Musicoterapia. O “fazer música” proporciona uma maior interação entre terapeuta e cliente. Tratando-se de um grupo, um participante mais tímido pode se sentir à vontade quando o objetivo for realizar uma composição em conjunto e isto é fundamental no processo musicoterapêutico.

Levitin (2009) nos diz que as artes proporcionam uma maneira de resolver conflitos, prever ataques e mediar a união de um grupo ou indivíduo. Desta forma, a música auxilia o indivíduo a explorar conteúdos desconhecidos por ele mesmo, para que as potências artísticas possam vir à tona, compartilhando momentos de descontração, interação, união e conhecimento com um grupo e com ele mesmo.

E para que todo o processo de criação musical possa se desenvolver, a cognição é um aspecto que merece ser valorizado, pois “enquanto outros estímulos despertam a conduta negativa ou positiva no homem, a música (quando escolhida adequadamente) consegue levá-lo a um estado de ânimo positivo” (LEINIG, 2008, p. 251). Ou seja, a linguagem musical e a verbal caminham juntas. Não há canção sem versos e versos sem melodia. A canção é como um todo repleto de significado oriunda da linguagem verbal com a musical. Sem fala, não há palavras, e sem palavras, não existe a canção (ROCKENBACH, 2014).

Conclusão

Esta pesquisa traz aos musicoterapeutas um maior embasamento teórico sobre a experiência da composição musical na Musicoterapia, pois segundo relatado no início deste artigo, a pesquisadora se utilizou da composição na prática musicoterapêutica no seu estágio de 4º ano de Musicoterapia, trabalho este que traz muitas reflexões e, que através da construção deste artigo, algumas questões e reflexões teóricas advindas da prática foram respondidas com esta revisão de literatura.

Percebe-se que o tema da composição musical na Musicoterapia ainda é um assunto pouco explorado e pesquisado, visto que foram encontrados somente dez artigos para esta revisão. Outro fator que se destacou nessa pesquisa foi a de que os trabalhos encontrados são a partir do ano de 2011, visto que o período

estabelecido para esta pesquisa foram artigos de 2005 a 2015, o que se pode concluir que as pesquisas sobre a composição na Musicoterapia são recentes e que é necessária a construção de mais pesquisas que estudem este assunto.

Os artigos encontrados divergem entre trabalhos de grupo e individuais, além de mostrarem que o ato de compor pode partir tanto do indivíduo (mediado pelo musicoterapeuta) como do próprio musicoterapeuta, e também podem envolver aspectos mais artísticos no processo de criação, para que essas produções possam ser apresentadas em público. Portanto, nas três áreas de pesquisa mencionadas neste artigo (Social, Educação e Saúde), notou-se que a área educacional abrange diversos contextos para a experiência da composição, pois a Musicoterapia neste campo pode trabalhar desde questões educacionais, como a dificuldade de aprendizagem, até mesmo a questões sociais e afetivas, que podem ser expressadas em composições musicais como forma de protesto, crítica e/ou denúncia.

Os artigos da área Social, ou seja, o trabalho com estudantes de Musicoterapia e o trabalho com cuidadores de idosos com Alzheimer mostram que a experiência da composição pode ser expandida para variados contextos, como ONG'S e clínicas de Dependência Química e a área organizacional, como por exemplo, funcionários de escolas, promovendo práticas preventivas de atuação, auto-conhecimento e desenvolvimento da criatividade. A interface da Musicoterapia com o Psicodrama amplia a análise e a visão da experiência da composição, pois insere e integra no processo de criação do indivíduo aspectos musicais e não-musicais, fazendo com que o indivíduo reflita sobre quem ele é qual é o seu papel na sociedade.

Os aportes teóricos utilizados que estudam a composição na Musicoterapia citados no decorrer desta pesquisa podem auxiliar o musicoterapeuta na organização de um processo criativo, pois além de discutirem sobre a importância de compor em um processo musicoterapêutico, mostram que essas produções também podem ser registradas em CD'S,

adquirindo aspectos artísticos. Isto não é diferente no campo da Saúde Mental, como comentado no decorrer do artigo, em que as composições passam por um processo de seleção musical para serem exibidas em um bloco de carnaval, também adquirindo aspectos artísticos e tornando-se concorrentes para a exibição, simulando um “mercado musical”, só que de uma maneira positiva: a obra terapêutica arquivada em uma sessão musicoterapêutica passa a se tornar obra pública, sem perder de vista a ética do trabalho e do processo.

Por fim, é importante enfatizar que durante a leitura dos artigos encontrados para esta revisão de literatura, em todos os trabalhos os autores se utilizaram do termo “cognitivo”, seja como objetivo do trabalho ou como resultado final, mas percebe-se que a cognição é sempre trabalhada em um processo criativo, independente da área e do contexto em que o musicoterapeuta está inserido, pois para que haja composição é necessário exteriorizar os pensamentos, sentimentos e emoções e organizá-los musicalmente, de forma a obter tal entendimento desejado e prazer em demonstrá-lo na obra composta.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BACKES, Nilza Merlim Perentel Silva. A composição musical e resolução de problemas no contexto musicoterapêutico. **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)** – Associação de Musicoterapia do Nordeste – Olinda, 2012, p. 38-49. Disponível em: https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final_-_xiv_simpc3b3sio.pdf Acesso em 30/10/2015.

BAKER, Felicity; KROUT, Robert. Turning experience into learning: Educational contributions of collaborative peer songwriting during Music Therapy training. **International Journal of Music Education (ISME)**. 30 (2), p. 133-147, 2012.

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.

BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia: revisão de literatura. (p.117-140)

Disponível em:
http://eric.ed.gov/?q=Music+Therapy+and+Composition&ff1=dtySince_2006&id=EJ967866 Acesso em 15/10/2015.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. Da “Re-Criação Musical à Composição” – um caminho para a expressão individual de meninos de rua. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano III, n.4, p. 56-65, 1998.

BENTO, António V. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**. Nº 65, ano VII, 2012, p. 42-44. Disponível em:
<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf> Acesso em 23/11/2015.

BRASIL. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. – Brasília: MEC, SECAD, 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf Acesso em 27/04/2015.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo Musicoterapia**. 2 ed. – Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

_____ **Case studies in Music Therapy**. Phoenixville. Barcelona Publishers. USA, 1991.

CUNHA, Rosemyriam; GARCIA, Priscila; GUIESI, Camila; HARADA, Paula; MACHADO, Naomi; MENDONÇA, Maristela; PASINI, Lívia; SCHIMIT, Fabrine. Musicoterapia e Processo Grupal: prática musical coletiva com alunos da segunda série do ensino básico. **Incantare: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (NEPIM)**. Curitiba, v. 6, 2014, p. 65-86. Disponível em:
http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/InCantare/Revista_InCantare_06_Artigo_RosemyriamCunha.pdf Acesso em 08/09/2015.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. **A prática da Musicoterapia em diferentes áreas de atuação**. R. cient./FAP, Curitiba, v. 3, p. 85-97, jan./dez. 2008.

DREHER, Sofia Cristina. A canção: um canal de expressão de conteúdos simbólicos e arquetípicos. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 23, n. 42, p. 55-63, jul./set. 2005.

FERRARI, Pollyanna de Azevedo; LACERDA, Marcela Weck de. Coletivo Carnavalesco “Tá pirando, pirado, pirou!”: criação musical e artística na interface

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.

BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia: revisão de literatura. (p.117-140)

entre Cultura e Saúde Mental. **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)** – Associação de Musicoterapia do Nordeste – Olinda, 2012, p. 311-322. Disponível em: https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final_-_xiv_simp3b3sio.pdf Acesso em 30/10/2015.

GOMES, Caroline Gabriel. A música em Musicoterapia favorecendo a interdisciplinaridade. **Anais do X Seminário Nacional de Pesquisa em Música da Universidade Federal de Goiás (UFG)**. Sonia Ray (Ed.). 2010, p. 66-73. Disponível em: https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/10%C2%BA_SEMPEM_Anais.pdf#page=66 Acesso em 07/09/2015.

GRASSI, Bernardo. Composição musical e resolução de problemas. **Mentes em música** – Beatriz Senoi Ilari & Rosane Cardoso de Araújo (organizadoras). Curitiba: Ed. UFPR, p. 63-90, 2010.

HONG, In Sil; CHOI, Min Joo. Songwriting oriented activities improve the cognitive functions of the aged with dementia. **The Arts in Psychotherapy**. V. 38, p. 221-228, 2011. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197455611000517> Acesso em 02/10/2015.

HORTA, Luiz Paulo (Ed.). **Dicionário de música Zahar**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 424 p.

KLEIN, Claire M.; SILVERMAN, Michael J. With love from me to me: using songwriting to teach coping skills to caregivers of those with Alzheimer's and other dementias. **Journal of Creativity in Mental Health**. Vol. 7, p. 153-164, 2012. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15401383.2012.685010#.VltYKHArTIU> Acesso em 15/10/2015.

LEINIG, Clotilde Espínola. **A Música e a Ciência se encontram: um estudo integrado entre a Música, a Ciência e a Musicoterapia**. Curitiba: Juruá, 2008.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro – A ciência de uma obsessão humana**. New York: Penguin Group, 2009.

LINS, José Augusto Pereira Navarro; SIMÕES, Pierângela. De abóbora faz melão... De melão faz melancia... A composição de canções para o desenvolvimento infantil. **Anais do VII Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia (ENEMT)** – UNESPAR/FAP, 2015, p. 18-32. Disponível em:

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.

BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia: revisão de literatura. (p.117-140)

http://media.wix.com/ugd/49c71b_df3df948cb9a4d399639cd26854bc7e7.pdf

Acesso em 27/10/2015.

MANZANO, Maria Anastácia; GATTINO, Gustavo Schulz. A composição de canções como estratégia terapêutica em Musicoterapia: uma revisão integrativa da literatura em língua inglesa. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. Ano XVII, nº 18, 2015, p. 43-63. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEkFWXpMSEdXMGZJQjg/view> Acesso em 02/10/2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf Acesso em 05/12/2015.

MILETTO, Evandro M.; COSTALONGA, Leandro L.; FLORES, Luciano V.; FRISCHT, Eloi F.; PIMENTA, Marcelo S.; VICARI, Rosa M. Educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. **Novas tecnologias na Educação**. CINTED – UFRGS. V. 2, n. 1, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/549/000503806.pdf?sequenc e=1> Acesso em 07/09/2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Flávia Barros; FLORENCIO, Roberta Soares de Barros. A composição musical no processo musicoterapêutico. **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)** – Associação de Musicoterapia do Nordeste – Olinda, 2012, p. 50-63. Disponível em: https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final_-_xiv_simpc3b3sio.pdf Acesso em 30/10/2015.

O'CALLANGHAN, Clare C. Therapeutic opportunities associated with the music when using song writing in palliative care. **Music Therapy perspectives**. V. 15, n. 1, p. 32-38. Disponível em: <http://mtp.oxfordjournals.org/content/15/1/32.abstract> Acesso em 02/10/2015.

PAVLICEVIC, Mercedes. **Groups in music**. London: Jessica Kingsley Publishers, 2006.

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.

BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia: revisão de literatura. (p.117-140)

PORTELA, Fabiano; ANSAY, Noemi Nascimento. O processo de composição de canções no contexto musicoterapêutico. **Anais do XIII Fórum Paranaense de Musicoterapia**. V. 13, 2011, p. 74-86.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **Aspectos da musicalidade e da música de Paul Nordoff e suas implicações na prática clínica musicoterapêutica**. Apontamentos Editora. São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Mayara Kelly Alves. **Análise musicoterapêutica da experiência de composição musical: interfaces com o Psicodrama**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás (UFG) – Escola de Música e Artes Cênicas, 2014. Disponível em: https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/Mayara_Kelly_Disserta%C3%A7%C3%A3o_2014.pdf Acesso em 15/10/2015.

ROBERTS, Melina; MCFERRAN, Katrina. A mixed methods analysis of songs written by bereaved preadolescents in individual Music Therapy. **Journal of Music Therapy**. V. 50, n. 1, p. 25-52, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23847863> Acesso em 02/10/2015.

ROCKENBACH, Maria Helena Bezerra Cavalcanti. Cognição musical e Saúde: Musicoterapia na reabilitação da linguagem: estudo de caso. **Anais do X Simpósio de Cognição e Artes Musicais**. Campinas/SP, 2014, p. 364-371. Disponível em: <http://www.abccogmus.org/documents/SIMCAM10.pdf> Acesso em 05/12/2015.

SÁ, Leomara Craveiro de. **A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia**. – Goiânia: Ed. UFG, 2003.

SANTOS, Regina Antunes dos. A perspectiva da criatividade nos modelos de conhecimento musical. **Mentes em música** – Beatriz Senoi Ilari & Rosane Cardoso de Araújo (organizadoras). Curitiba: Ed. UFPR, p. 91-110, 2010.

SANTOS, Kamylla Paola; CUNHA, Rosemyriam; MUNIAGURRIA, Lorena Avellar. **O que sinto, não me sinto: diferentes discursos sobre Saúde Mental em um Centro de Atenção Psicossocial gerados em encontros de Musicoterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Musicoterapia. Faculdade de Artes do Paraná. 2011.

VALGAS, Helida Mara; TEIXEIRA, Célia M. Ferreira S.; SÁ, Leomara Craveiro de. “No silêncio dos meus dias”: Composição musical de uma mãe enlutada. **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia (ENPEMT)** – Associação de Musicoterapia do Nordeste – Olinda, 2012, p. 416-426. Disponível em:

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.

BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia: revisão de literatura. (p.117-140)

[https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final - xiv_simpc3b3sio.pdf](https://14simposiomt.files.wordpress.com/2012/02/final_-_xiv_simpc3b3sio.pdf)
Acesso em 30/10/2015.

Submetido em 08/05/2016
Aprovado em 25/08/2016
Revisado e aceito para publicação em 03/10/2016



MUSICOTERAPIA

Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XVIII nº 20 ANO 2016.
BARROS, C.; ANSAY, N. A experiência da composição musical na musicoterapia:
revisão de literatura. (p.117-140)